

FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REPENSANDO O CORPO BIOLÓGICO E OS VALORES HUMANOS

Wellington Moreira¹

Celine de Melo²

RESUMO: O trabalho com adolescentes é de fundamental importância. Nessa fase, a exposição a situações diversas pode trazer consequências positivas ou negativas na formação e ou conduta do indivíduo, sendo importante desenvolver atividades de educação e lazer com este público. Este estudo teve a finalidade de observar a reação e o envolvimento de adolescentes de Rio Paranaíba (MG) mediante a oferta de palestras e atividades desportivas. A atividade possibilitou o agrupamento de 18 adolescentes, sendo estes com idades entre 14 e 18 anos. As atividades foram desenvolvidas aos sábados pela manhã. Estas reuniões foram realizadas no CENTRO DE APOIO A FAMÍLIA CARENTE de Rio Paranaíba. Nestas reuniões, os jovens tiveram contato com o esporte e também com palestras com temas que são polêmicos e que são de interesse dos mesmos. Essas palestras e algumas conversas informais foram vinculadas junto ao esporte com intenção de conscientizar esses jovens e prevenir o envolvimento com o álcool, com as drogas, com o sexo inseguro etc. Os resultados deste estudo foram satisfatórios, pois se observou um aumento no nível de informação sobre os temas trabalhados, bem como um envolvimento do público nas atividades, visto que a participação era voluntária e houve assiduidade durante todo o processo. Este projeto tem sido continuado em virtude da solicitação do público-alvo.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes. Esporte. Palestras.

ABSTRACT: The work with adolescents is of basic importance. In this phase, the exposition the diverse situations, it can bring positive or negative consequences in the formation and or behavior of the individual, being important to develop activities of education and leisure with this public. This study it had the purpose to observe the reaction and involvement of adolescents of Rio Paranaíba city (MG) by means of offers of lectures and porting activities. The activity made possible the grouping of 18 adolescents, being these with ages between 14 and 18 years. The activities had been developed to Saturdays per the morning. These meetings had been carried through in the Support Center the Devoid Family of River Paranaíba city. In these meetings the young had also had contact with the sport and the lectures with subjects that are controversial and that they are of interest of the same ones. These informal lectures and some colloquies had been tied together with the sport with intention to be acquiring knowledge these young and to prevent the involvement with the alcohol, the drugs, unsafe sex etc. The results of this study had been satisfactory, therefore an increase in the information level was observed on the worked subjects, as well as an involvement of the public in the activities, since, the participation was voluntary and all had assiduity during the process. This project has been continued in virtue of the request of the public-target.

KEY WORDS: Adolescents. Sport. Lectures.

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). wellingtonfofs@yahoo.com.br

² Professora orientadora. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). celine@unipam.edu.br

1 Considerações iniciais

Rio Paranaíba é uma cidade de muitos adolescentes, em sua maioria jovens de baixa renda. E, pelo fato de ser uma cidade pequena, não oferece muitas condições de lazer aos jovens. Devido a isso, os jovens ficam ociosos.

Este projeto centrou-se na tentativa de ocupar um pouco do tempo destes jovens. Procurou-se desenvolver atividades que iriam ser revertidas em algum benefício a este público. Foi por meio do esporte, de palestras e de conversas informais, que estes adolescentes puderam se informar a respeito de diversos temas que geram conflito com a sua idade. O sexo na adolescência, as drogas, o álcool foram temas discutidos com eles, com o objetivo de conscientizá-los e de prepará-los para não aceitarem tais influências negativas. Dentre seus principais objetivos, elencam-se: (a) formar um grupo de jovens em educação ambiental, capacitando-os para o desenvolvimento de ações voltadas para a orientação sexual, para o combate às drogas, ao alcoolismo e ao tabagismo, para atuarem nos diversos segmentos sociais do município de Rio Paranaíba, através de promoção de palestras, debates, teatro, músicas, etc; (b) despertar o interesse dos jovens para a conscientização, através da perspectiva de uma vida saudável que será proposta pelo grupo de participantes e (c) promover hábitos saudáveis de qualidade de vida no município de Rio Paranaíba.

2 Revisão da literatura

A educação ambiental busca resultados, em princípio, no local em que ela é aplicada. Tais conhecimentos são gerados pelo reconhecimento da população de seu papel na manutenção da qualidade de vida ao seu redor. Dessa forma, agem localmente, mas pensam globalmente (MERGULHÃO e VASAKI, 1998).

A população jovem se destaca devido à sua vulnerabilidade relacionada ao uso de drogas, ao uso do cigarro, ao alcoolismo e às conseqüências decorrentes da falta de conscientização no campo sexual. O jovem é despertado para o conhecimento de um mundo diferente daquele que o acompanhou na infância e, por isso, muitas vezes, busca preencher o vazio que existe dentro de si com algum vício ou mesmo com má conduta social. Os valores humanos são por ele desconhecidos ou esquecidos e somente um trabalho contínuo poderá elevar seu amor próprio e sua auto-estima através da busca de si mesmo. Assim, a educação ambiental, ao ser desenvolvida com amplitude, é uma solução

para eliminar preconceitos, desmistificar e sensibilizar os jovens no que concerne ao corpo e à mente humana. Para tanto, é necessário que o homem conceba sua estrutura física como seu primeiro ambiente, pois é através dela que ele expressa seus sentimentos, suas idéias, sua identidade sexual independente do que seu corpo apresenta e revelando sua personalidade e as influências que recebe sobre ela (CHARLES, 1972)

O ser humano é um ser de ação e relação e não pode ser percebido de fora de suas relações com os outros e com o mundo; ele é capaz de transformar-se e de transformar a sua realidade. Assim, a Educação Ambiental tem se tornado cada vez mais importante como um meio de buscar apoio e participação dos diversos segmentos da sociedade para a conservação e a melhoria da qualidade de vida (PÁDUA, 1997)

A adolescência é a fase do desenvolvimento humano – segunda década da existência – em continuidade ao processo dinâmico da evolução caracterizada por grandes transformações: crescimento biológico, mudanças psicossociais e cognitivas (MEDRADO e LYRA, 1999).

É importante destacar que este trabalho é uma aplicação resultante de um projeto desenvolvido anteriormente denominado “Educação Ambiental: orientação em sexo e sexualidade”, onde foram percebidas as necessidades abordadas neste. Não é possível trabalhar com o jovem sem envolver diversas questões sociais, biológicas (morfofuncionais), psíquicas e históricas ao mesmo tempo. Para a construção de um jovem consciente, não é correto responsabilizar a família, a escola ou qualquer outro agente social isoladamente, mas a sociedade em conjunto. Por isso, é percebida a necessidade de ação educativa em todos os segmentos da sociedade e de formas diferentes.

3 Metodologia

O projeto foi iniciado em maio de 2004 e contou com a participação de vários adolescentes que demonstraram interesse pelo trabalho. Pertenciam ao grupo de adolescentes jovens de qualquer idade, nível social e escolar. Houve um limite máximo de 18 participantes, sendo três deles do sexo masculino e 15 do sexo feminino com idades entre 14 e 18 anos (devido às melhores condições de se trabalhar com grupos menores).

Os encontros realizados com os jovens foram semanais e aconteceram no Centro de Apoio à Família Carente de Rio Paranaíba (C.A.F.C). Os encontros foram aos sábados de manhã (das 8h30min até as 10h30min). Começou-se envolvendo estes jovens com o esporte em grupo. No caso específico do projeto, o vôlei. Este foi trabalhado de forma que os jovens aprendessem as regras e a prática desta modalidade desportiva. E junto ao

esporte eles também tiveram duas palestras sobre o tabagismo e sobre o consumo de bebidas alcoólicas e de entorpecentes. A primeira palestra foi realizada em julho, por uma funcionária da Secretária Municipal de Saúde. Esta palestra teve a duração de duas horas. A segunda foi realizada por um policial militar, em agosto deste mesmo ano, e teve a duração de uma hora e meia. Estes encontros foram planejados devido ao fato de o município não oferecer boas condições de lazer aos jovens. Assim, foi criado um momento propício para que os jovens pudessem trocar experiências e aprender, além de ser uma oportunidade para diminuir o ócio no final de semana.

Os temas que foram trabalhados envolveram a sexualidade humana e os vícios em drogas, fumo e álcool. O assunto foi tratado de maneira interdisciplinar, buscando a complementação entre eles. Estes temas foram abordados em forma de palestras por profissionais da área.

O público foi informado sobre as estatísticas atuais de cada tema atual, podendo assim perceber a magnitude do problema. Assim, ao ser realizada uma palestra de conscientização envolvendo consumo de drogas e álcool, foram passados para eles dados recentes e atualizados sobre os malefícios destas substâncias. Este trabalho foi previsto para ser executado em um ano, mas, devido à sua repercussão, tem sido continuado, tendo como objetivo um progresso contínuo e renovador em busca de uma sociedade mais consciente.

4 Resultados e discussão

Segundo NÉRECI (1969), nos finais de semana e feriados, o adolescente não tem atividades, uma vez que os seus interesses e necessidades são diferentes dos das crianças e dos adultos. Pelo fato de não ser mais criança e não ser ainda adulto, quase todas as atividades lhe são vedadas, fazendo-o sentir-se deslocado, movimentando em um mundo que não é seu.

Os jovens demonstraram isso ao participarem do projeto. Rio Paranaíba é uma cidade pequena e de pouco entretenimento para os jovens. Desse modo, o projeto seria uma alternativa de lazer, de cultura e de esporte. Iniciou-se com o esporte aos sábados pela manhã e houve a participação de 12 a 18 adolescentes. Esse número variou durante todo o projeto. A faixa etária foi dos 14 até aos 18 anos. Somente três deles não estudavam, mas o restante cursava o ensino fundamental. Pelo fato de serem adolescentes de classe socioeconômica baixa, estão mais expostos a atividades que não eram de valor construtivo para suas vidas. Ao contrário, geralmente estão expostos ao álcool, às drogas, ao sexo. As conversas informais sempre auxiliaram na avaliação destes adolescentes e, através delas,

procurou-se saber o que eles(as) faziam nos seus sábados neste mesmo horário em que estavam participando e envolvidos neste projeto. As respostas foram diversificadas, como por exemplo: estavam na rua procurando algo pra fazer, dormindo, arrumando a casa para suas mães, conversando com os amigos, catando latinhas, visitando casas de fliperama etc. Com algumas conversas informais, foi percebido que eles(as) estavam se sentindo bem por estarem envolvidos no ambiente proposto pelo projeto, pois todos já sabiam a importância do esporte, do lazer e da cultura e, ao mesmo tempo, era uma oportunidade a mais de rever e estar em contato com os amigos(as).

A superestimulação está associada à “fome de sensações” do adolescente. Os jovens gostam de sentir intensamente as coisas, de experimentar novas sensações. Espera-se que tal desejo encontre normalmente vazão através de canais socialmente adequados, proporcionados pela cultura, práticas esportivas, festinhas, movimentos sociais, canais educacionais etc. (NETO, 1976).

Depois de dois meses de encontro, todos demonstraram preferência por participar do projeto ao invés de estarem como antes em suas atividades habituais. Relataram que estavam aprendendo a praticar o esporte, que muitos nunca tinham tido esta oportunidade e também achavam interessantes as palestras e as conversas informais. No decorrer do projeto, alguns desenvolveram habilidades a mais para o esporte, como coordenação motora, desenvoltura, tempo de bola, etc. O esporte praticado em grupo possibilita um melhor relacionamento entre eles, pelo fato de exigir a comunicação e a capacidade de raciocínio para a prática do mesmo.

O adolescente busca diferenciar-se do adulto em sua luta por adquirir uma identidade e elege, às vezes, caminhos distorcidos, como a toxicomania, a liberdade sexual exibicionista, os cabelos compridos ou outros protestos contra os enganos e as armadilhas da sociedade adulta (ABERASTURY, 1990). Neste curto período, percebeu-se essa tal busca de identidade pelos jovens e daí foram realizadas duas palestras. Na primeira, o tema abordado foi o tabagismo e foi proferida por uma funcionária da Secretaria Municipal de Saúde de Rio Paranaíba.

A princípio, demonstraram resistência em participar da palestra pelo fato de acharem o esporte mais interessante do que a palestra. Ao iniciar, houve a participação ativa de todos e o aumento do interesse pelo assunto. No decorrer da palestra, fizeram muitas perguntas as quais foram todas respondidas. Dentre as dúvidas apresentadas, citam-se: *“Que mal o cigarro poderia causar? Quais substâncias continham no cigarro? A pessoa que fuma pode ter câncer? Qual o método mais fácil para parar de fumar? Etc.”*

Um fato interessante é que quase todos fizeram complementações ao assunto, expondo casos relacionados ao tema – na maioria casos familiares –, o que demonstra perfeitamente que eles(as) estão envolvidos direta ou indiretamente neste meio. Durante a

palestra, dois adolescentes do sexo masculino assumiram que eram fumantes e que tinham vontade de parar. Foram sugeridas estratégias para abandonar o vício e foi ressaltado que o primeiro passo é a vontade e a persistência. Ao final, a palestrante distribuiu panfletos sobre as substâncias químicas existentes no cigarro e perguntou-lhes se havia dúvidas, dando-lhes dicas para não se envolverem neste meio. Depois do término, relataram que adoram a palestra e que estavam bem informados sobre o tema.

A segunda palestra foi realizada por um soldado da Polícia Militar de Minas Gerais. Os temas que foram abordados foram as drogas e o álcool. Os participantes estavam mais tímidos que em relação à outra palestra. Segundo relatos, não sentiram tanta liberdade pelo fato de ser um policial militar cuja figura associa-se a uma imagem de maior seriedade e respeito. Apesar disso, alguns jovens sanaram suas dúvidas a respeito do tema. Houve muitas perguntas como *“Qual era a pena para a pessoa que faz o tráfico de drogas? Qual era a droga mais perigosa? Quantos presos haveria na cadeia envolvidos com drogas? O álcool é uma droga? Etc.”*

Apesar de demonstrarem interesse e satisfação em participar das palestras, a prática desportiva era a atividade preferida. Os temas das palestras foram escolhidos de acordo com o interesse deles(as), sendo o mais requisitado o sexo e a gravidez na adolescência, que será realizada oportunamente, visto que este projeto continua em andamento. No decorrer deste tempo, foram perceptíveis o interesse deles e assimilação da idéia de estarem envolvidos em algo que lhes traz uma qualidade de vida melhor. É importante ressaltar que perceberam a importância de serem conscientes para saber selecionar o que reflete em benefícios para suas vidas.

5 Considerações finais

Grupos carentes de informação, cultura e lazer necessitam de uma maior atenção por parte da sociedade e dos educadores. Experiências como esta demonstram que há predisposição para busca de qualidade de vida. É importante ressaltar que o cidadão tem o direito à educação, ao lazer e à saúde. Este projeto contribuiu para melhorar a qualidade de vida de um grupo de jovens e é uma experiência a ser repetida por outros educadores. O interesse na continuidade demonstra que esse público necessitava de uma oportunidade e, quando esta foi oferecida, eles souberam aproveitá-la na sua formação pessoal e educacional.

4 REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Amanda. **Adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 6ª ed. 1990. 246p.

CHARLES, Horrillon. **Sexualidade**. São Paulo: Edgar Blucher. 1972. 171p.

MEDRADO, Benedito; LYRA Jorge. **A adolescência “desprevenida” e a paternidade na adolescência**: uma abordagem gerencial do gênero. In: SHOR, Nélia; MOTA, Maria do socorro F. tabosa; BRANCO, Viviane castelo. **Cadernos da Juventude, Saúde**, 1999. p230-248.

MERGULHÃO, Maria Cornélia; VASAKI, Beatriz Nascimento Gomes. **Educando para a Conservação da Natureza**. São Paulo: Educ. 1998. 130p.

NÉRECI, Imídio Guisepe. **Adolescência**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura. 4ª ed. 1969. 246p.

NETO, Samuel Pfroonn. **Psicologia a Adolescência**. São Paulo: Pioneira/MEC. 5ªed. 1976. 420p.

PADUA, Suzana Machado; TABANEZ, Marlene Francisca. **Educação Ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. Brasília: Ipê. 1997. 283p.